

055

REPRESENTAÇÕES DE COMUNIDADE E DE ESCOLA NOS JORNAIS ZERO HORA E VALE DOS SINOS. *Ana Paula da Rosa, Gisele Helena de Azevedo, Maura Corcini Lopes (orient.)*
(UNISINOS).

Este trabalho integra uma pesquisa intitulada “Cultura, diferença e educação: a inclusão no currículo das escolas públicas do Município de São Leopoldo”, realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Com o objetivo de conhecer os diversos acontecimentos que determinam em São Leopoldo as condições de inclusão vividas nas escolas públicas, selecionamos duas escolas para iniciarmos os trabalhos de investigação. A pesquisa apresentada aqui foi construída dentro de uma escola que atende crianças e jovens residentes em uma das vilas mais pobres do Município. Entre os muitos documentos escolares, foi escolhido um arquivo com 250 reportagens (1996–2006), recortadas pela direção da escola, dos jornais Zero Hora e Vale dos Sinos que noticiavam acontecimentos que envolviam a escola, a vila e alunos da escola. Lendo tal material a partir do referencial dos Estudos Culturais de inspiração pós-estruturalista, foi definido o seguinte problema de pesquisa: o que dizem as reportagens dos jornais sobre a Vila/comunidade, a escola e os alunos? Como objetivo foi proposto: conhecer e problematizar as verdades produzidas nos jornais sobre a escola e a comunidade com a qual ela trabalha. O conceito de representação foi utilizado como uma ferramenta de análise para olhar e analisar os enunciados presentes nas reportagens sobre o que nos propomos investigar. Em nossas análises concluímos que representações de violência, de pobreza e de marginalidade da população estão definindo a visão de comunidade; que representações de sofrimento, ameaça, marginalidade e prostituição estão definindo os sujeitos escolares e que a escola, às vezes, parece ser vista como um lugar de salvação e, outras vezes, como um lugar de correção. Diante de tal produção, cabe o nosso retorno à escola. (Fapergs).